



XVII Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação (XVII ENANCIB)

GT 9 – Museu, Patrimônio e Informação

Pôster

MEDIAÇÃO ENTRE ESPAÇOS MUSEOLÓGICOS E SUSTENTABILIDADE: ESTUDO DE CASO DO PATRIMÔNIO EDIFICADO

MEDIATION BETWEEN MUSEOLOGICAL SPACES AND SUSTAINABILITY: CASE OF STUDY OF THE BUILT HERITAGE

Anna Sophia Barbosa Baracho¹, Renata Maria Abrantes Baracho Porto², Cátia Rodrigues Barbosa³

Resumo: A pesquisa objetiva a interação pragmática entre os espaços museológicos e a sustentabilidade. Patrimônio edificado e sustentabilidade possuem muitos aspectos em comum, contudo, a discussão sobre este tema é relativamente recente. A conservação de patrimônios culturais, com visão sistêmica e sustentável, deve privilegiar a divulgação e o acesso aos bens culturais, por meio da recuperação e restauração de obras e de acervos que compõem o patrimônio, pela manutenção de espaços museológicos, disseminação de eventos culturais, oficinas, exposições, palestras, mediados com a sustentabilidade. Tendo um *checklist* como ferramenta de coleta de dados aplicados aos responsáveis pelos espaços museológicos selecionados, conclui-se que alguns exemplares de museus instalados em edifícios históricos tombados demonstram que é viável a reutilização adaptável e a aplicação de procedimentos sustentáveis, desde que, as escolhas sejam criteriosas e não comprometam o valor patrimonial do bem edificado.

Palavras-chave: Museu. Sustentabilidade. Patrimônio edificado. Mediação. Reutilização Adaptável.

Abstract: *The research aims to pragmatic interaction between the museum spaces and sustainability. Built heritage and sustainability have many similar aspects; however, this discussion is relatively recent. The preservation of cultural heritage, with systemic and sustainable vision must promote the dissemination and the access to cultural heritage, through the recovery and restoration of collections that make up the heritage, with the maintenance of museum spaces, dissemination of cultural events, workshops, exhibitions, all mediated with sustainability. With a checklist as a tool to collect data applied to the responsible for selected museum spaces,*

¹ UFMG

² UFMG

³ UFMG

it is concluded that some samples of installed museums in built heritage demonstrate that it is feasible to apply the adaptive reuse and the sustainable procedures, provided that those choices are insightful and do not compromise the heritage value of the buildings.

Keywords: *Museum. Sustainability. Built Heritage. Mediation. Adaptable reuse.*

1 INTRODUÇÃO

O presente trabalho é o resultado parcial de uma pesquisa em desenvolvimento no âmbito do Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação da Escola de Ciência da Informação da Universidade Federal de Minas Gerais (PPGCI-ECI-UFMG), cujos conceitos de gestão da informação, museologia, sustentabilidade, mediação e patrimônio edificado foram abordados para subsidiar a pesquisa. Estas definições foram exploradas de forma a versar sobre a mediação que deve ocorrer entre sustentabilidade e ambientes museológicos estabelecidos em edifícios históricos tombados, ou seja, em um patrimônio edificado.

Nos espaços museológicos diversas dimensões já se encontram subentendidas em seu cerne, tais como cultura, história de uma sociedade, patrimônio (material e imaterial), conservação, dentre outros. As mesmas leituras acontecem quando o museu está inserido em um bem edificado pertencente ao patrimônio histórico de uma localidade. Para que estas dimensões sejam trabalhadas no contexto da sustentabilidade, é necessária a realização do tratamento das informações específicas, direcionadas para a realidade museológica e trabalhadas de acordo com suas relevâncias e seu local de inserção. Todas as informações, e suas respectivas abordagens, devem ter um cunho social e por este motivo, foram eleitos os conceitos socioambiental (responsabilidades com, e da sociedade com o meio ambiente), socioeconômico e sociocultural (relação entre tecnologias, estruturas sociais e valores de uma sociedade).

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A utilização do conceito de sustentabilidade relacionada à conservação do patrimônio iniciou-se nas décadas de 1970 e 1980 através de abordagens economicistas (PEREIRA, 2011). Esta presença torna-se mais perceptível quando documentos internacionais como a Carta de Vantaa⁴ e a Carta de

⁴ O *European Preventive Conservation Strategy* (PCS), com a participação do ICCROM, contou com a presença de vários países europeus e culminou em uma reunião em Vantaa, na Finlândia, em setembro de 2000, onde foram definidas linhas estratégicas de atuação no tocante à conservação preventiva. O objetivo era “Traçar uma Estratégia Européia de Conservação Preventiva” e a primeira linha de ação é “desenvolver uma estratégia consensual de conservação preventiva sustentável, adotada pelo governo, de modo a permitir sua implantação”.

Cracóvia⁵, ambas de 2000, fazem alusão à sustentabilidade e ao desenvolvimento sustentável.

Os bens culturais podem ser entendidos como recursos finitos que devem ser usados de maneira criteriosa, preservados para apreciação, utilização e modificação para as gerações presentes e futuras. Mas a realidade vem demonstrando que ainda prevalecem os valores econômicos em detrimento dos demais valores, principalmente o cultural.

As aplicações conceituais das dimensões da sustentabilidade são amplamente difundidas e, até mesmo sendo exigidas por diversos setores regulamentadores, civis e políticos.

Em 2008, a *Museums Association*⁶ publicou um documento de discussão, sobre sustentabilidade e museus. Foram realizadas oficinas em todo o Reino Unido, o que resultou em uma publicação e uma cartilha resumida. Cerca de quatrocentos profissionais da área de museus integraram as discussões e workshops e como resultado, foram publicados artigos nas revistas *Museums Journal Magazine* e *Museum Practice*, ambas pertencentes à associação. Este documento de discussão foi o resultado de extensas pesquisas documentais, consultas a especialistas, mesas redondas com experts e discussões entre comitês. De acordo com a associação, até recentemente, os museus não estavam inclinados a pensar de forma objetiva sobre a sustentabilidade, daí a necessidade da realização de uma campanha sobre o tema. A campanha, intitulada *Sustainability Campaign*, teve a intenção de difundir a sustentabilidade no ambiente museológico e nortear os diversos atores envolvidos com museus, a refletir sobre a sustentabilidade nos âmbitos social, econômico e ambiental e, conseqüentemente, a (re)pensarem nas suas respectivas atividades dentro do espaço museológico. De acordo com a campanha, os museus possuem um importante papel, de longo prazo, na conservação e no envolvimento de toda a comunidade, equilibrando os interesses de diferentes gerações passadas e, simultaneamente, atendendo à sociedade atual, informações e conhecimentos, aos futuros descendentes. Este papel reflete as premissas do desenvolvimento sustentável⁷.

⁵ *Carta de Cracóvia* sobre os “Princípios para a conservação e o restauro do patrimônio construído” foi adotada após a Conferência Internacional sobre Conservação e Sessão Plenária “Patrimônio Cultural como fundamento do desenvolvimento da civilização”, em 2000, na Polônia. Os conceitos de desenvolvimento sustentável e sustentabilidade aparecem em diversas partes do documento, p. ex. “a conservação do patrimônio cultural deve ser uma parte integral dos processos de planejamento e gestão de uma comunidade, e pode contribuir para o desenvolvimento sustentável, qualitativo, econômico e social desta comunidade.”

⁶ Fundada em 1889 e sediada em Londres, é considerada a associação mais antiga no mundo, e tem como objetivo, proteger os interesses dos museus, das galerias e do patrimônio. Atualmente, possui mais de seis mil e quinhentos membros.

⁷ De acordo com o Relatório Brundtland, a definição de desenvolvimento sustentável é: “o desenvolvimento que satisfaz as necessidades presentes, sem comprometer a capacidade das gerações futuras de suprir suas próprias necessidades” (BRUNTLAND, 1987).

Nas conferências de 2009 e 2010 da *Museums Association*, o tema “sustentabilidade *versus* museus” também fez parte das sessões, como um dos temas centrais. A ideia foi obter e manter um museu mais verde (*green museums*), pois a campanha de 2008 demonstrou que ainda existem muitas coisas a serem feitas, pois os museus precisam de ajuda de consultores e especialistas, e ainda não priorizam a sustentabilidade em todas as suas dimensões. Este é um processo que deve ser pensado cuidadosamente, a médio e longo prazo, para que as propostas e as implementações possam prosperar, através do uso de menos energia e consequente diminuição dos gastos de operação e manutenção de qualquer tipologia museológica.

Ainda em 2009-2010, outro seminário, organizado pela *European Museum Academy* (EMA) e pela *Scuola Normale Superiore di Pisa*, discorreu sobre como preservar o patrimônio cultural, apesar da crise econômica global, estabelecendo mudanças na forma de gerir um museu, através do emprego de novas estratégias, devido à atual era da comunicação digital:

A era da comunicação digital, as novas formas de comunicação e os instrumentos de catalogação e as comunicações via web, baseadas na valorização do patrimônio cultural podem ser considerados uma abordagem realista, como recursos adicionais ou até mesmo como uma alternativa aos museus existentes. (*EUROPEAN MUSEUM ACADEMY*, 2010, p. 5, tradução nossa).

“Museus para uma sociedade sustentável” foi o tema também lançado pelo ICOM em 2015, para o Dia Internacional de Museus, 18 de maio. A data, comemorada mundialmente, é celebrada no Brasil durante a Semana Nacional de Museus. Neste ano, foi enfatizado o papel dos museus no processo de fomento à sustentabilidade, seja por meio das boas práticas de atuação, ou pela conscientização do usuário sobre a necessidade de uma sociedade mais cooperativa e solidária. Nos museus, a sustentabilidade oportuniza repensar práticas, rever ações, debater, questionar, mobilizar e, sobretudo, aperfeiçoar a participação social para a construção de um mundo que reverbere essas ações. A 13ª edição da Semana Nacional de Museus, ao trazer essa causa para discussão, vem fomentar em toda a sociedade uma maior conscientização da ação do homem sobre nosso planeta e reforçar a necessidade urgente de alinhar nosso modelo econômico e social à perspectiva da continuidade e inovação (INSTITUTO BRASILEIRO DE MUSEUS, 2015).

3 METODOLOGIA

A pesquisa em questão objetiva desenvolver um estudo da aplicação das dimensões (social, ambiental e econômica) da sustentabilidade em espaços museológicos, instalados em edificações, originalmente destinadas a outros usos, p. ex. residencial. Atualmente, trabalhar com edifícios

existentes, reparando e/ou restaurando para um uso contínuo, tem se transformado em um desafio criativo para diversas disciplinas, como arquitetura, museologia, arquivologia e patrimônio. Este processo de alteração de uma construção é frequentemente denominado de reutilização adaptável (*adaptive reuse*), mas também é conhecida como remodelação, requalificação, adaptação, conversão, reabilitação (*refurbishment*), renovação ou *retrofit* (BARACHO, 2013).

Com base no documento compilado por David Martin (2009), editor das publicações pertencentes à *Museums Association*, foi realizado a coleta de dados, mediante questionário fechado, direto, com alternativas dicotômicas (SIM, NÃO ou D/T⁸).

O objetivo principal do questionário, tal como um *checklist*, é criar, coletar e analisar informações, que poderão ser adotadas nas tomadas de decisões estratégicas e fundamentadas para a mediação entre sustentabilidade e o patrimônio edificado (LAVILLE; DIONNE, 1999). O *checklist* foi elaborado com o intuito de servir como uma guia às equipes multidisciplinares (arquitetos, preservacionistas, profissionais de sustentabilidade, museólogos, gestores, instituições fomentadoras, poder público, etc.) envolvidas nas discussões sobre como transformar um patrimônio edificado em um espaço museológico sustentável. Este *checklist* é uma das múltiplas possibilidades de mensuração da sustentabilidade aplicada a museus, podendo ser transposto aos museus históricos que passaram por uma reutilização adaptável. Dividido em quatro abordagens principais, o *checklist* produzido foi decomposto em tabelas e aplicado em seis museus localizados nos municípios de Tiradentes e de São João del Rei (MG):

- Abordagens gerais: tem como foco principal, trabalhar de maneira generalizada o conceito de sustentabilidade no espaço museológico;
- Abordagens socioeconômicas: o objetivo é que a presença de um museu traga benefícios para a região diretamente afetada e reforce o sentimento de pertencimento da comunidade, como polo de recursos patrimoniais e culturais dentro da sua localidade;
- Abordagens socioculturais: estão diretamente relacionadas ao patrimônio edificado, sua importância, sua localização, uso, valor patrimonial (material e imaterial), identidade e inserção na comunidade local;
- Abordagens socioambientais: traz as abordagens fundamentadas na dimensão ambiental. Importante ressaltar que esta dimensão foi mais detalhada ao longo da pesquisa.

⁸ Dados Insuficientes para responder.

4 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS

A partir dos resultados obtidos das respostas ao *checklist*, foi construída a Tabela 1.

Tabela 1 – Compilação das respostas ao *checklist*.

	MUSEU 01			MUSEU 02			MUSEU 03			MUSEU 04			MUSEU 05			MUSEU 06		
	Respostas (em números)			Respostas (em números)			Respostas (em números)			Respostas (em números)			Respostas (em números)			Respostas (em números)		
	S	N	D/I	S	N	D/I	S	N	D/I	S	N	D/I	S	N	D/I	S	N	D/I
Abordagens gerais (17 perguntas)	8	5	4	0	0	17	4	11	2	1	15	1	0	17	0	5	6	6
Abordagens socioeconômicas (11 perguntas)	9	2	0	7	4	0	7	4	0	9	2	0	7	4	0	7	2	2
Abordagens socioculturais (12 perguntas)	10	2	0	9	3	0	8	4	0	10	2	0	11	1	0	10	2	0
Abordagens socioambientais (18 perguntas)	8	8	2	5	13	0	8	9	1	4	14	0	3	15	0	9	9	0

Legenda: S = Sim; N = Não; D/I = Dados Insuficientes.

Fonte: Elaborada pela autora (2016).

De acordo com os dados tabulados na Tabela 1, observa-se um desequilíbrio entre as abordagens trabalhadas. Este fato deve-se às diversas realidades individualizadas de cada espaço museológico visitado, tais como mantenedores, localidade geográfica, uso original e atual, dentre outros. Uma informação recorrente está relacionada ao entrevistado, que deveria ser preferencialmente o gestor do museu. Contudo, nota-se que esta função gerenciadora ainda não é clara nestes espaços, sendo o museu supervisionado por um diretor, um gerente ou um coordenador com poucas informações disponibilizadas e arquivadas para fácil consulta.

A maioria dos museus pesquisados não possui práticas sustentáveis, principalmente em relação aos aspectos socioambientais, privilegiando os socioculturais e socioeconômicos. Contudo, alguns exemplares tem grande potencialidade para as práticas sustentáveis e ainda não tem esta visão e percepção da própria realidade. Ainda assim, alguns museus promovem iniciativas sustentáveis pontuais e muitas serão mais aprofundadas e inseridas na revisão do Plano Museológico, em andamento. Para muitos entrevistados, “ser sustentável” é apagar as luzes, o que aponta para um desconhecimento das diversas premissas que envolvem a sustentabilidade.

Para a validade da aplicação do *checklist* é importante ressaltar que algumas questões devem ser adaptadas à realidade de cada tipo de museu, visto que as realidades variam conforme o contexto cultural, econômico, social e ambiental, onde o espaço museológico se insere. A aplicação do questionário é eficiente para avaliação das questões relacionadas à mediação entre a sustentabilidade e o patrimônio edificado, pois podem ser abalizadoras nas tomadas de decisão referentes às questões socioeconômicas, socioculturais e socioambientais de um espaço museológico.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Sustentabilidade é uma questão importante e significativa no contexto da reutilização adaptável. Os princípios fundamentais da sustentabilidade incluem o desenvolvimento de uma maior compreensão do ambiente histórico, uma maior participação do público, garantindo que as tomadas de decisões sejam realizadas com base em premissas sustentáveis. Na etapa do tratamento dos resultados, advindos das respostas dadas ao *checklist*, foram construídas categorias, de acordo com prioridades, pertinências e interpretações de cada abordagem e seu respectivo objeto, neste caso, o museu histórico, independentemente de sua tipologia ou estilo arquitetônico. Estas respostas permitiram avaliar parcialmente a real aplicação das dimensões da sustentabilidade, podendo ser consideradas como as primeiras argumentações da validade e viabilidade para a aplicação da reutilização adaptável. Estes questionamentos são amplos e podem estar relacionados a qualquer tipo de edificação ou de uso e certamente originarão múltiplas respostas.

REFERÊNCIAS

BARACHO, Anna Sophia Barbosa. **Patrimônio sustentável** : reflexões sobre as melhores práticas anglo-saxônicas aplicadas a edificações culturais. 2013. Dissertação (Mestrado em Ambiente Construído e Patrimônio Sustentável) – Escola de Arquitetura e Urbanismo, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2013.

BRUNTLAND, G. H. (editor). **Our Common Future: The World Commission on. Environment and Development.** Oxford: Oxford University Press. 1987.

EUROPEAN MUSEUM ACADEMY. **Proceedings of The Kenneth Hudson Seminars 2009-2010:** European museums and the global economic crisis: impact, problems, reactions. Disponível em: <http://www.europeanmuseumacademy.eu/4/upload/kh_seminar_proceedings.pdf>. Acesso em: 1 dez. 2012.

INSTITUTO BRASILEIRO DE MUSEUS. **Museus para uma sociedade sustentável.** 2015. Disponível em: <http://eventos.museus.gov.br/docs/Museus_para_uma_sociedade_sustent%C3%A1vel.pdf> . Acesso em: 30 mai. 2015.

LAVILLE, Christian; DIONNE, Jean. **A Construção do Saber:** manual de metodologia de pesquisa em ciências humanas. Porto Alegre: Artmed; Belo Horizonte: Editora UFMG, 1999. 342p.

MARTIN, David. **Sustainability Checklist.** Museums Association. 2009. Disponível em: <<http://www.museumsassociation.org>>. Acesso em: dez. 2012.

PEREIRA, Honório Nicholls. **Tendências contemporâneas na teoria da restauração.** In: GOMES, Marco Aurélio A. de Filgueiras (Org.); CORRÊA, Elyane Lins (Org.). Reconceituações contemporâneas do patrimônio. Salvador: EDUFBA, 2011. p. 101-116.